



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF361 – Lógica I  
**CARGA HORÁRIA:** 60 H  
**CRÉDITOS:** 04

**PROFESSOR :** Jean-Yves Beziau  
**Horário:** sexta-feira 08h40 /12h00

## EMENTA

Conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica

## PROGRAMA

Nesse curso estudaremos o que é o raciocínio. Faremos a distinção entre *Lógica* enquanto raciocínio e *lógica* enquanto teoria do raciocínio.

Daremos e analisaremos *exemplos* de raciocínios sobre diferentes assuntos, de tipos variados, de naturezas distintas. Também vamos falar de argumentos incorretos, falácias e sofismas.

Investigaremos a caracterização do ser humano com *animal racional*, a questão de saber se o ser humano é o único ser a raciocinar e se o raciocínio é a única e/ou principal característica que diferencia fundamentalmente o ser humano dos outros seres.

Analisaremos as relações entre raciocínio, pensamento e linguagem, utilizando um diagrama de Venn para examinar sistematicamente como os três funcionam, e se é possível por exemplo raciocinar sem pensar.

Apresentaremos a base da lógica moderna: proposições, conectivos, valores de verdades, tabelas de verdade, contradição, tautologia. Explicaremos o que significa e como funciona o simbolismo na lógica e sua relação com a matemática.

## BIBLIOGRAFIA

Jean-Yves Beziau, "Logic is not logic", *Abstracta* **6** (2010), pp.73-102.

Jean-Yves Beziau, "Being aware of rational animals", in Gordana Dodig-Crnkovic and Raffaella Giovagnoli (eds), *Representation and Reality: Humans, Animals and Machines*, Springer International Publishing, Cham, 2017, pp.319-331.

Robert Blanché, *Estruturas intelectuais: ensaio sobre a organização sistemática dos conceitos*, Perspectiva, São Paulo, 2012.

Adrian Frutiger, *Sinais e símbolos*, Martins Fontes, São Paulo, 2012.

*Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, direção de João Branquinho, Desidério Murcho e Nelson Gonçalves Gomes, São Paulo, Martins Fontes, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:** FCF628

**NOME DA DISCIPLINA:** História da Filosofia Antiga III

**PROF:** Carolina Araújo

**HORÁRIO:** 5ª feira: 08:40-12:00hs

**PROGRAMA:** A unidade da *Metafísica* de Aristóteles

Este curso pretende introduzir os alunos ao projeto central da *Metafísica* de Aristóteles, bem como aos problemas filosóficos nele envolvidos. Serão analisados os argumentos dos livros I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX e XII, além de partes específicas do livro V. Após uma introdução sobre o texto aristotélico, trataremos da delimitação da ciência primeira a partir da discussão com os predecessores, da formulação do método aporemático e finalmente da defesa do princípio de não-contradição. A seguir passaremos à tese sobre significação focal, à formulação da prioridade da ousía e às análises dos diversos candidatos à ousía. Finalmente trataremos dos problemas do hilemorfismo e de como os modos de ser segundo a atividade e a capacidade buscam explicar tanto a unidade hilemórfica, quanto a distinção entre ousíai. Requer-se dos alunos que partes indicadas do texto sejam lidas antes da aula, a começar pelo livro I e pelos capítulos 1 e 2 do livro V para a primeira aula. Duas avaliações serão feitas, cujos detalhes serão apresentados no primeiro dia de aula.

## **BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução, comentário e notas de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2014. 3v.

\_\_\_\_\_. *Metafísica*. Tradução e notas de Lucas Angioni. Disponível em [https://unicamp.academia.edu/LucasAngioni/Translations-of-Aristotle's-\(and-Plato's\)-Works](https://unicamp.academia.edu/LucasAngioni/Translations-of-Aristotle's-(and-Plato's)-Works). Acesso em 10 de janeiro de 2019. Diversos volumes.

Bibliografia complementar

ANGIONI, L. *As noções aristotélicas de substância e essência*. Campinas: Unicamp, 2008.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Edição trilingue de V. G. Yebra. Madrid: Gregos, 1990.

\_\_\_\_\_. *Aristotle's Metaphysics*. Tradução, introdução e notas de W. A. Ross. Oxford: Oxford University Press, 1958. 2v.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- \_\_\_\_\_. *Metaphysica*. Ed. W. Jaeger. Oxford: Oxford University Press, 1957.
- AUBENQUE, P. *O problema do ser em Aristóteles*. Tradução de Cristina Agostini e Dioclézio Faustino. São Paulo: Paulus, 2012.
- BARNES, J. *Aristóteles*. Tradução de Ricardo Machado. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.
- BERTI, E. *Estrutura e significado da Metafísica de Aristóteles*. Tradução de José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2012.
- \_\_\_\_\_. *As razões de Aristóteles*. Tradução de Dion David Macedo. São Paulo: Loyola, 1988.
- HÖFFE, O. *Aristóteles*. Tradução de Roberto Pich. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ZINGANO, M. (org.) *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2005.



**NOME DA DISCIPLINA:** História da Filosofia Medieval II

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:** FCF630

**DIA E HORA:** Quintas-feiras, de 8:40h às 12:00h

**PROFESSOR:** Pedro Thyago dos Santos Ferreira

**E-MAIL:** pedrothyago2012@gmail.com

**PROGRAMA:** O tema do curso será *Vontade e Felicidade em João Duns Scotus* e introduzirá a análise de João Duns Scotus (ca. 1265-1308) sobre o modo como a vontade, uma potência livre do agente, se posiciona frente à felicidade, isto é, àquilo que, se alcançado, satisfaz plenamente a natureza do agente em questão. Assim, conforme Duns Scotus, a vontade estaria determinada ou necessitada a querer a felicidade, apesar de ela ser uma potência livre? A base textual do curso serão passagens do *Comentário à Metafísica de Aristóteles*, livro IX, questão 15 e da *Ordinatio*.

Trata-se de um curso introdutório, não exigindo, assim, conhecimento prévio nem dos autores nem do tema em pauta. O material de base estará disponível em português.

**AValiação:** Prova presencial

**BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR:**

- CEZAR, Cesar Ribas. *Scotus e a liberdade: textos escolhidos sobre a vontade, a felicidade e a lei natural*. São Paulo: Loyola, 2010.
- PICH, Roberto Hofmeister. A questão 15 do livro IX das *Quaestiones super libros metaphysicorum Aristotelis* de Duns Scotus: introdução, estrutura e tradução. *Veritas* 53 (2008), pp. 118-157.



**Nome da disciplina: História da Filosofia Medieval V**

**Código da disciplina: FCF 235**

**Dia e Hora: Segundas-feiras, de 18h às 21:20**

**Professxr: Markos Klemz Guerrero**

**Email: markosklemz@gmail.com**

**Programa:** A noção de verdade é uma das mais centrais em filosofia da linguagem, lógica, teoria do conhecimento e metafísica. A concepção realista de verdade como correspondência, por sua vez, é uma das mais populares na tradição filosófica. Veremos, ao longo do curso, como essa concepção se apresenta no pensamento de Tomás de Aquino, por meio da análise detalhada de textos do autor. Ao longo dessa análise, abordaremos os seguintes temas associados à noção tomista de verdade como correspondência: conceitos transcendentais, verdade ontológica, predicação e juízo, negação, erro e falsidade.

**Avaliação: Provas escritas**

**Bibliografia:**

AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Tradução de Aldo Vannucchi et al. São Paulo: Loyola, 2002. v. I.

\_\_\_\_\_. Verdade e conhecimento. Tradução de Jean Lauand e Mario Bruno Sproviero. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Artigo 1 da Questão 1 das Questões Disputadas sobre a Verdade).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 244**

**NOME DA DISCIPLINA:** História da Filosofia Moderna I

**PROF:** Jean-Pierre Cardoso Caron

**HORÁRIO:** Quartas-feiras 18/21:20

**PROGRAMA:**

Dando continuidade ao semestre ministrado em 2022.2. o curso pretende oferecer uma leitura da parte 1 da *Ciência da Lógica* de Hegel, denominada *A doutrina do ser*.

*Não é necessário ter feito os semestres anteriores do curso Hegel, uma vez que o conteúdo anterior será lembrado nas primeiras semanas do semestre.*

**BIBLIOGRAFIA**

HEGEL, G.F.W., *A ciência da lógica: I. Doutrina do Ser*. Ed. Vozes, São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_*Enciclopédia das ciências filosóficas: I. A ciência da lógica*. Ed. Loyola, 2010.



**Nome da disciplina: História da Filosofia Moderna II**

**Código da disciplina: FCF633**

**Dia e Hora: Terças-Feiras, 8:40 às 12 horas.**

**Professxr: Antonio Frederico Saturnino Braga**

**Email: antoniofsbraga@uol.com.br**

**Programa: O curso consistirá em um exame de alguns dos principais marcos da filosofia moderna. Analisaremos os conceitos fundamentais do racionalismo de Descartes, do empirismo de Hume e do idealismo transcendental de Kant. Terminaremos o curso investigando de que modo as questões suscitadas pelo conceito kantiano da coisa-em-si levam à historicização da experiência no idealismo hegeliano.**

**Avaliação: Duas provas em sala de aula, uma no meio do curso e outra no final.**

**Bibliografia: Selecionaremos e analisaremos pequenos trechos de Descartes, Hume, Kant e Hegel, principalmente das obras abaixo listadas.**

**Descartes. *Meditações*.**

**Hume. *Tratado da Natureza Humana* (Ed. UNESP).**

**Kant. *Crítica da Razão Pura*.**

**Hegel. *Fenomenologia do Espírito* (Ed. Vozes).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:** FCF 335

**NOME DA DISCIPLINA:** História da Filosofia Moderna V

**PROF.** Ethel Menezes Rocha

**HORÁRIO:** Terça - feira / 13h40:17h

### **PROGRAMA**

O curso consistirá em uma leitura detalhada e sistemática das Meditações V e VI das *Meditações Metafísicas* de Descartes em que são discutidos temas como essência e existência do corpo, distinção e união corpo e alma, conhecimento dependentes dos sentidos.

### **BIBLIOGRAFIA**

Castilho, F. (2004), *Meditações sobre Filosofia Primeira* (trad.), Editora Unicamp. Ou

Prado Junior, B. (1973), *Meditações concernentes à primeira filosofia* (trad.), Coleção Os Pensadores, Abril Cultural. Ou

Descartes, R. *Oeuvres de Descartes*, publicado por C. Adam e P. Tannery, Paris, Cerf, 1897-1913. Reeditada Paris, Vrin, 1957. 12 Vol.

Ao longo do curso outras leituras serão indicadas.





Nome da disciplina: História da Filosofia Contemporânea II

Código da disciplina: FCF 636

Dia e Hora: Terça-feira 8h40-12h00

Professor: Marc Berdet

Email: [marc.berdet@ifcs.ufrj.br](mailto:marc.berdet@ifcs.ufrj.br)

## PROGRAMA

### A FILOSOFIA ESCREVENDO-SE

---

Como se escreve em filosofia? Qual é o exercício de estilo privilegiado pela disciplina? Qual é a diferença entre uma explicação de texto, um comentário de texto e uma dissertação, todos praticados pel@s discentes em filosofia? Será que a escrita filosófica se limita a isso? Não existiriam outros estilos de escrita filosófica, como o diálogo, o tratado, a meditação, a investigação, a confissão, o aforismo, a tese, a carta, o ensaio, a descrição fenomenológica, o retrato filosófico, o diário de pensamento (*Denktagebuch*)? Seria anacrônico praticar esses tipos de escrita ou, ao contrário, cada uma participaria de um *logos* universal que podemos sempre atualizar? Será que cada tipo de escrita - dialógica, geométrica ou meditativa; hipotética, demonstrativa ou assertiva; impressionista, expressionista ou factualista - responde a diferentes tipos de experiência humana dignos de aceder ao *logos*?

O objetivo desta disciplina é interrogar o estatuto da escrita em filosofia a partir de alguns autores da filosofia contemporânea (Theodor W. Adorno, Walter Benjamin, Ernst Bloch, Siegfried Kracauer, Hannah Arendt etc.). É preciso ser claro, tão claro como Descartes? O que ganhamos e o que perdemos com esse vocabulário, de cunho teológico, da claridade, da luz, da iluminação, do esclarecimento - da *Aufklärung*? O que sobra da parte obscura, da sombra do pensamento, da qual nasce a prosa de Hegel? Essa parte obscura se dissolveria no curso da escrita, como no Iluminismo francês? Ou, ao contrário, ela não deveria ser recalcada, mesmo sabendo do risco de se afundar em

contradições, em indistinções, risco tomado pelo idealismo alemão? Em suma: como lidar com a opacidade?

Vários autores e autoras serão convocados para tentar responder a essas questões, mas um será particularmente central: Walter Benjamin. Com efeito, o pensador alemão passou por vários estilos, do estilo hipotético-dedutivo ao estilo surrealista, do comentário fechado de Kant ao aforismo de cunho publicitário, do diálogo socrático à meditação sob efeito do haxixe, do tratado medieval às conferências radiofônicas, da descrição fenomenológica às teses sobre a história – e isso sem falar das inúmeras cartas que servem a Benjamin, juntas com os diários de viagem, de laboratório de pensamento.

De qual tipo de escrita filosófica podemos nos apropriar para responder às exigências de nosso tempo?

## **PRÉ-REQUISITOS**

---

A disciplina pressupõe certa familiaridade com a metodologia e a escrita filosófica; por isso, ela não é indicada para quem esteja entrando na formação. Não é preciso dominar o inglês, o francês ou o alemão, mas espera-se certa capacidade de leitura em algumas dessas línguas e, sobretudo, disposição para trabalhar os conceitos nas línguas originais nas quais eles foram formulados. O que se deseja, em geral, é uma certa *atenção à língua*. Enfim, é preciso ter vontade de se debruçar sobre a prática da escrita filosófica, acompanhada pela autoreflexão sobre o que foi escrito pel@s alun@s.

*Obs.* @s discentes que escolherem esta disciplina devem comparecer à primeira aula com o presente programa, que será comentado e especificado.

## **OBJETIVOS**

---

- 1) Conhecer os diferentes gêneros de escrita na disciplina filosófica (explicação de texto, comentário de texto, dissertação, diálogo, tratado, investigação, aforismo, ensaio etc.);
- 2) Ser capaz de interrogar, de maneira crítica e reflexiva, a escolha de um tipo de escrita em relação ao objeto a ser atingido por ela;
- 3) Justificar um modo de exposição (de escrita) para a apresentação de um argumento filosófico;
- 4) Estar atent@ aos problemas de tradução e etimologia;
- 5) Saber usar as ferramentas específicas à filosofia contemporânea, em particular os dicionários e as revistas online;

- 6) Escrever com um estilo pessoal e comunicativo a partir da defesa organizada e rigorosa de um argumento filosófico.

## MÉTODO DE ENSINO

---

Aulas expositivas, debates e oficina de escrita filosófica.

## AVALIAÇÃO

Um questionário final (1), um trabalho escrito (2) e um exame oral (3), organizados da seguinte maneira:

- 1) O questionário final sobre o conteúdo das aulas acontecerá na penúltima aula do semestre;
- 2) Na penúltima aula do semestre, será também entregue um trabalho final ao professor. Esse trabalho final se dividirá em duas partes, compondo no total um texto de 5-6 páginas (entre 1.600 e 2000 palavras)
  - a. Um “exercício de estilo” que empregue propositalmente uma forma canônica (comentário, dissertação, ensaio...) para refletir sobre a escrita filosófica (a forma será a combinar com o professor), formando um pequeno texto de 800 até 1.000 palavras.
  - b. Um “diário metodológico” que relata os obstáculos metodológicos encontrados ao longo do período para escrever o exercício de estilo e a maneira de enfrentá-los, em um pequeno texto de 800 até 1.000 palavras também.
- 3) A apresentação de um aspecto do trabalho escrito (2) será o ponto de partida para um exame oral de 10 minutos que acontecerá na última aula do semestre.

A media ponderada será feita da maneira seguinte:

1)	Questionário final	Realizado durante a penúltima aula	25 %
2)	Trabalho final	Entregue na penúltima aula	50 %
3)	Exame oral	Realizado durante a última aula	25 %

## BIBLIOGRAFIA

Os textos serão disponibilizados durante a disciplina e a bibliografia será complementada ao longo do semestre.

ADORNO, Theodor, *Três estudos sobre Hegel*, trad. Ulisses Razantes Vaccari, São Paulo, Unesp, 2013.

BENJAMIN, Walter, *Imagens de pensamento. Sobre haxixe e outras drogas*, trad. João Barrento, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2013.

BERDET, Marc, “Como Walter Benjamin escrevia”, in *Novos estudos CEBRAP n° 37, vol. 3*, sep-dec. 2018: <https://www.scielo.br/j/nec/a/K5NsLv96TvkTXFS4JmhqnBF/?lang=pt>

FOLSCHEID Dominique e WUNENBURGER Jean-Jacques, *Metodologia filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie, *Walter Benjamin: os cacos da história*, N-1 edições, São Paulo, 2018.

GATTI, Luciano Ferreira, “Como escrever? Ensaio e experiência a partir de Adorno”, in *O que nos faz pensar (PUCRJ)*, v° 35, 2014, p. 169-195.

KRACAUER, Siegfried, *O ornamento da massa*, trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Marlene Holz, São Paulo, Cosac Naify, 2009.

QUENEAU, Raymond, *Exercícios de estilo*, trad. Luiz Rezende, Imago Ed., Rio de Janeiro, 1995.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLETAR**

---

ADORNO, Theodor, “O ensaio como forma”, in *Notas sobre a literatura*, trad. Jorge de Almeida, Editora 34, 2003, p. 15-45.

ADORNO, Theodor, *Dialética negativa*, trad. Marco Antônio Casanova, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2009

ADORNO, Theodor, *Minima moralia: reflexões a partir da vida danificada*, trad. Luiz Eduardo Bica, Ática, São Paulo, 1993.

ARENDT, Hannah, *Diário filosófico 1950-1973*, trad. Raúl Gabás, Herder Editorial, Barcelona, 2018.

ARENDT, Hannah, *Homens em tempos sombrios* [1968], Companhia das Letras, São Paulo, 2008.

BENJAMIN, Walter, *A hora das crianças: narrativas radiofônicas*, Editora Nau, Rio de Janeiro, 2015.

BENJAMIN, Walter, *O anjo da história*, trad. João Barrento, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2012.

BENJAMIN, Walter, *Origem do drama trágico alemão*, trad. João Barrento, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2016.

BENJAMIN, Walter, *Passagens*, trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2006.

BENJAMIN, Walter, *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*, trad. Marcus Vinicius Mazzari, Editora 34, São Paulo, 2009.

BENJAMIN, Walter, *Rua de mão única. Obras escolhidas II*, trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa, Brasiliense, São Paulo, 2012.

BENJAMIN, Walter, *Sobre o programa da filosofia por vir*, trad. Helano Ribeiro, Ed. 7 Letras, Rio de Janeiro, 2019.

BERDET, Marc, “Walter Benjamin e a memória da comuna”, in *Revista Limiar n° 6, vol. 3*, 2016: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/limiar/article/view/9479>

- BERDET, Marc, *Le chiffonnier de Paris. Walter Benjamin et les fantasmagories*, Paris, Vrin, 2015.
- BERDET, Marc, *Walter Benjamin. La passion dialectique*, Paris, Armand Colin, 2014.
- BLOCH, Ernst, *Espírito da utopia*, trad. Oliver Tolle, Editora 34, São Paulo, no prelo.
- BLOCH, Ernst, *Huellas*, trad. Miguel Salmerón, Alianza, Madrid, 2005.
- DUARTE, Pedro, GATTI, Luciano e CHAVES Ernani Pinheiro, *Filosofia*, Funarte / Coleção ensaios brasileiros contemporâneos, Rio de Janeiro, 2017.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie, *História e narração em Walter Benjamin*, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1994.
- GATTI, Luciano Ferreira, *Constelações. Crítica e verdade em Benjamin e Adorno*, Loyola, São Paulo, 2009.
- HABERMAS, Jürgen, *O discurso filosófico da modernidade*, trad. Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento, São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- HEGEL, G. W. F., “Quem pensa abstratamente?”, trad. Charles Feitosa, Revista Síntese Nova Fase, v. 22, n° 69, 1995.
- HEGEL, G. W. F., *Fenomenologia do Espírito*, trad. Paulo Menezes, Petrópolis, Vozes, 2007.
- KRACAUER, Siegfried, *Os empregados*, Lisboa, Antígona, 2015.



**Nome da disciplina:** História da Filosofia Contemporânea III

**Código da disciplina:** FCF637

**Dia e Hora:** Quinta-feira, 08h40-12h00

**Professor:** Rodrigo Azevedo dos Santos Gouvea

**E-mail:** rodrigodossantos@ifcs.ufrj.br

**Programa:** A reflexão em torno de diversos aspectos da linguagem se tornou central à filosofia na primeira metade do século XX, um período marcado pela chamada *virada linguística*. Grande ênfase foi dada a questões da semântica filosófica, que indagam, p.ex., o que é o significado e de que forma expressões linguísticas se tornam significativas. Após breve estudo introdutório em torno da semântica filosófica, nós nos voltaremos a um outro campo de investigação da filosofia da linguagem, a pragmática filosófica. Mais especificamente, abordaremos em nosso curso a(s) teoria(s) dos atos de fala. Interessa-nos distinguir e compreender os diferentes tipos de ações que realizamos através do uso da linguagem. O curso irá lidar com os seguintes tópicos:

- teorias do significado;
- a noção de *pensamento* proposta por G. Frege;
- introdução à pragmática filosófica;
- a taxonomia dos atos de fala de J. Austin;
- a taxonomia dos atos de fala de J. Searle;
- a noção de *atos de fala indiretos*.

Obs: Não se trata de uma disciplina introdutória.

**Avaliação:** Uma prova e um trabalho.

**Bibliografia primária:**

AUSTIN, J. L. **Quando Dizer é Fazer: Palavras e Ação**. D. Marcondes (trad.), Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREGE, G. O Pensamento: Uma Investigação Lógica. P. Alcoforado (trad.), **Anais de Filosofia de São João del-Rei**. No. 6, 1999, 283-298.

LYCAN, W. **Filosofia da Linguagem: Uma Introdução Contemporânea**, D. Murcho (trad.), Lisboa: Edições 70, 2022.

SEARLE, J. R. **Os Actos de Fala: Um ensaio de Filosofia da Linguagem**. C. Vogt (coord. de trad.), Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

\_\_\_\_\_. **Expressão e Significado: Estudos da Teoria dos Atos de Fala**. A. C. de Camargo & A. L. M. Garcia (trad.), São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### **Bibliografia complementar:**

FREGE, G. **Logische Untersuchungen**. G. Patzig (ed.), Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2003.

\_\_\_\_\_. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. P. Alcoforado (trad.), São Paulo: edusp, 2009.

GRICE, P. **Studies in the Way of Words**. Cambridge Mass. & London: Harvard University Press, 1989.

KÜNNE, W. **Die Philosophische Logik Gottlob Freges: Ein Kommentar**. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2010.

LOCKE, J. **Ensaio Sobre o Entendimento Humano**. P. P. Garrido Pimenta (trad.), São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins, 2012.

MARCONDES, D. **As Armadilhas da Linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

MILLER, A. **Filosofia da Linguagem**. E. L. Gomes & C. M. Maillard (trad.), São Paulo: Paulus, 2010.

SEARLE, J. R. **Da Realidade Física à Realidade Humana**. D. M. Soares (trad.), Lisboa: Gradiva, 2020.

TZOCHATZIDIS, S. L. (org.) **A Filosofia da Linguagem de John Searle: Força, Significação e Mente**. L. H. de Araujo Dutra (trad.), São Paulo: Editora Unesp, 2012.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. G. Rodrigues & T. Tranjan (trad.), São Paulo: Fósforo, 2022.



**Nome da disciplina:** História da Filosofia Contemporânea VI

**Código da disciplina:** FCF 436

**Dia e Hora:** Quarta-feira, 13h40/17h

**Professxr:** Carla Rodrigues

**Email:** [carla@ifcs.ufrj.br](mailto:carla@ifcs.ufrj.br)

**Não é um curso introdutório**

A crítica ao humanismo na teoria feminista: interconexões e desdobramentos contemporâneos

**Programa:**

O curso tem como ponto de partida um momento filosófico francês muito específico, compreendido entre os anos 1930 e 1970, em que estão alocados acontecimentos históricos como os movimentos de independência das colônias francesas no continente africano, aí incluída a guerra da Argélia, a segunda grande guerra e as lutas por liberdade e emancipação, marcos do Maio de 1968. Localizo neste período histórico um feixe de pensadores e pensadoras críticas ao humanismo e aos limites do conceito de humano, historicamente constrangido, restrito e particular. Autores como Jacques Derrida, sobretudo em sua interlocução com Emmanuel Lévinas, desempenharam papel fundamental nessa crítica ao recorrerem aos valores éticos da judaicidade naquele momento histórico. Os outros dois feixes são a crítica ao colonialismo, protagonizada, entre outros, por Aimée Césaire e Franz Fanon, e a emergência da teoria feminista, primeiro com a filosofia de Simone de Beauvoir e depois com suas interlocutoras. Dado este ponto de partida e a premissa – a de que essas três linhas críticas se entrelaçam –, o objetivo do curso é percorrer um caminho histórico e filosófico que compreende 70 anos e começa em 1949, com a publicação de *O Segundo Sexo*, e vai até 2019, quando o filósofo trans Paul Preciado faz um discurso-manifesto na Escola da Causa Freudiana, em Paris, onde formaliza a ruptura com a epistemologia da diferença sexual e com a divisão binária entre homens e mulheres. A pergunta principal do curso, portanto, diz respeito a pensar a teoria feminista como crítica do humanismo, numa perspectiva que busca na teoria feminista seu potencial emancipador não apenas para as mulheres, mas para o enfrentamento das diferentes formas de opressão da vida social, aí compreendidas as opressões materiais com maior incidência em mulheres pobres, negras, latinas, migrantes etc. Por fim, trata-se menos de se debruçar sobre o conceito de gênero e mais sobre como a teoria feminista tem se estabelecido como teoria crítica.

**Avaliação:** Prova em sala de aula



## **Bibliografia:**

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Volumes 1 e 2. Tradução Sergio Millet. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003.

PRECIADO, Paul. *Eu sou o monstro que vos fala*. Tradução Carla Rodrigues. Rio de Janeiro : Zahar, 2022.

LORDE, Audre. *Irmã outsider*. Tradução Stephanie Borges. Belo Horizonte : Autêntica, 2019.

RICH, Adrienne. *Heterossexualidade Compulsória e Outros Ensaios*. Tradução Angélica Freitas e Daniel Lühmann. Rio de Janeiro : A Bolha Editora, 2019.

RUBIN, Gayle. *Políticas do sexo*. Tradução Jamille Pinheiro Dias. São Paulo : UBU Editora, 2020.

WITTIG, Monique. *O pensamento hetero e outros ensaios*. Tradução Maíra Mendes Galvão. Belo Horizonte : Autêntica, 2022.



**Nome da disciplina: Estética II**

**Código da disciplina: FCF624**

**Dia e Hora: Quinta-feira 18h-21h20**

**Professor: Fernando Santoro**

**Email: tupimaguila@gmail.com**

**Programa:**

Melpômene, Orfeu e o canto da tragédia. Dioniso, as bacantes, a catarse e o delírio: o rito da tragédia. Aristóteles e a estrutura do enredo trágico: a literatura. Platão e a expulsão do poeta trágico. Ésquilo, Sófocles ou Eurípides : quem é o mais trágico, quem é o mais filósofo? Recepções da tragédia : Fedra de Racine. A morte de Empédocles. Antígona e a Filosofia Política de Hegel. A filosofia trágica de Nietzsche. A tragédia carioca de Nelson Rodrigues. Penteu: uma tragédia exuziaca.

**Avaliação: Trabalho em Grupo**

**Bibliografia:**

**BÁSICA:**

Aristóteles, *De Arte Poetica Liber*. Oxford: Clarendonian press, 1965,1982 (Ed. Kassel)

*Poética de Aristóteles*. Madrid, Gredos, 1988 (Ed. V. G. Yebra)

*Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Ed. E. Souza)

Ésquilo, *Oresteia*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. 3 vol. São Paulo: Iluminuras, 2004.

*Tragédias: Os Persas, Os Sete contra Tebas, As Suplicantes, Prometeu Cadeeiro*. Estudo e trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2009.

Eurípides, *Teatro Completo*. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Ed. Iluminuras, vol 1: 2015; vol 2: 2016; vol 3: 2018.

*As Bacantes*. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: Hedra, 2011, p. 19-139.

Platão, *A República*. São Paulo, Martins Fontes, 2006 (Trad. A. L. Almeida Prado)

Sófocles *Rei Édipo*. trad. Ordep Serra,, São Paulo, Ed. Peixoto Neto, 2004

Trajano Vieira, *Antígone de Sófocles*. S. Paulo: Perspectiva, 2009.

**COMPLEMENTAR:**

Destrée, Pierre, *Education morale et catharsis tragique*, Les Études Philosophiques 2003, no.4, 518-

- Gazola, Rachel, *Para não ler ingenuamente uma Tragédia Grega*. São Paulo, Loyola, 2001
- Goldschmidt, V., *Temps physique et temps tragique chez Aristote*, Paris, Vrin, 1982
- Hegel, F. W., *Cursos de Estética*. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 1999.
- Homero, *Ilíada*. São Paulo, Melhoramentos, 1962 (trad.. C. A Nunes)  
*Odisséia*. São Paulo, Melhoramentos, 1962 (trad. C. A Nunes)
- Jeanmaire, Henri, *Dionysos*, Histoire du Culture de Bacchus. Paris: Payot.
- Kerenyi, C., *Os deuses gregos*. São Paulo: Cultrix, 1998. (Trad. Octavio Mendes Cajado).  
*Dioniso: imagem arquetípica da vida indestrutível*. São Paulo: Odysseus, 2002.
- Kierkegaard, Sören. *De la tragédia*. Buenos Aires: Quadrata, 2005. (Trad. J. L. Zavalía)
- Mota, Marcus. "Teatro Grego: Novas Perspectivas". In: ROCHA, Sandra (org.). *Cinco ensaios sobre a Antiguidade*. Sao Paulo: Annablume, p. 45-66, 2012.
- Nietzsche, F., *A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos*, Lisboa: Ed. 70, 1995.
- Nussbaum, M.C., *The Fragility of Goodness*, Cambridge, 1986. [trad. espanhola de Antonio Ballesteros, Madrid, Machado Libros, 2003]
- Rey Puente, Fernando. "A kátharsis em Platão e Aristóteles". In: *Kátharsis: reflexões de um conceito estético*. R. Duarte, V. Figueiredo, V. Freitas e I. Kangussu (Org.). Belo Horizonte: C/Arte, 2002. p. 71-79, p. 10-25.
- Rorty, A.O. *Essays on Aristotle's Poetics*, Princeton, 1992.
- Santorio, F. "Como anistiar o poeta exilado por Sócrates?" Rio de Janeiro: Anais de Filosofia Clássica, vol. 2 nº 4, 19-28. 2008.  
 "A Catarse cômica em Aristóteles". São Paulo: Letras Clássicas - USP, 2004.  
 "Arte no Pensamento de Aristóteles", Vitória, MVRD, 2006.  
 "Poética" In: *Platão*. 1 ed.: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018, p. 403-417.  
 "Sobre a recepção canibal de uma tragédia perdida". CODEX: Revista Discente de Estudos Clássicos. , v.8, p.92 - 138, 2020.
- Snell, B. *A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu*, São Paulo, Perspectiva, 2001 (Ed. P. Carvalho) [ou *A Descoberta do Espírito*. Lisboa: Ed. 70, 1992, (Ed. A. Morão)]
- Sousa, E. *Origem da Poesia e da Mitologia*, Lisboa, INCM, 2000.
- Veiga, Guilherme. *Teatro e Teoria na Grécia Antiga*. Brasília. Tessauros, 1999.
- Vernant, Jean-Pierre; Naquet, Pierre Vidal. *Mito e Tragédia na Grécia Clássica*. São Paulo, Duas Cidades, 1977.
- Nascimento, A. "Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões". Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 209-224. 2004
- Rodrigues, N., *Teatro Completo*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1981.



**Nome da disciplina:** Estética IV

**Código da disciplina:** FCF 626

**Dia e Hora:** Quinta-feira 13:40 – 17:00h

**Professxr:** Adriany F. de Mendonça

**Email:** adrianyfm75@icloud.com

**Programa:**

O objetivo do curso é discutir o estatuto da crítica à tradição de pensamento desenvolvida por Friedrich Nietzsche em seu primeiro livro publicado, *O Nascimento da Tragédia*, tendo em vista a valorização da esfera cultural alemã do século XIX levada a cabo pelo autor. Procuraremos investigar em que medida, a despeito dos elogios à ópera de Wagner – que seria apresentada neste primeiro livro como a manifestação artística que teria trazido à tona novamente o espírito trágico grego –, e da aproximação com as filosofias críticas de Kant e Schopenhauer, a crítica do racionalismo socrático e o elogio da arte trágica estariam muito mais intimamente ligados a uma perspectiva artística cômica, que Nietzsche desenvolve veladamente a partir de um pacto secreto com algumas das obras Aristófanes. Para tanto, analisaremos as principais teses de Nietzsche sobre a tragédia ática, as críticas ao racionalismo socrático, e buscaremos desenvolver uma leitura de *O Nascimento da Tragédia* à luz de duas comédias de Aristófanes: *As Nuvens* e *As Rãs*.

**Avaliação:**

Duas provas escritas, individuais.

**Bibliografia:**

NIETZSCHE, Friedrich. *Obras incompletas*. Seleção de textos de Gérard Lebrum. Tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção Os Pensadores)

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

\_\_\_\_\_. *As Rãs*. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

DIAS, Rosa Maria. “A influência de Schopenhauer na filosofia da arte de Nietzsche em ‘O Nascimento da Tragédia’”, in. *Cadernos Nietzsche* n. 3. São Paulo: USP, 1997.

NIETZSCHE, Friedrich. *O Nascimento da Tragédia*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:** FCF 108

**NOME DA DISCIPLINA:** Ética I

Estudo e discussão de um ou mais tópicos filosóficos representativos da ética. Educação Ambiental, ética ambiental, sustentabilidade e relações étnico-raciais

**PROF:** Maria Clara Dias

**HORÁRIO:** Quinta-feira 13h40/17h

**PROGRAMA:**

O curso visa introduzir o aluno aos principais elementos do discurso moral; às principais perspectivas filosóficas de fundamentação da moralidade; às concepções de justiça, derivadas do paradigma moral universalista e, finalmente, defender uma perspectiva moral e de justiça mais inclusiva, capaz de romper com o paradigma antropocêntrico, estendendo o âmbito dos concernidos a indivíduos pouco ou nada racionais, sencientes ou não.

As aulas serão subdivididas nos seguintes tópicos:

1. As características do discurso moral;
2. Sobre a justificação de nossos juízos morais;
3. Perspectivas Utilitaristas;
4. A perspectiva Kantiana;
5. A herança kantiana: Habermas e Tugendhat;
6. A ética em Platão e Aristóteles;
7. O Perfeccionismo moral e político;
8. Perspectivas de Justiça;
9. A inclusão dos animais não humanos;
10. Ética ambiental

O curso será baseado no livro Sobre Nós: expandindo as fronteiras da moralidade. As aulas serão expositivas e dedicadas à discussão dos tópicos acima. Os participantes deverão ter lido previamente material indicado para cada aula.

A avaliação final dos alunos será feita com base em uma prova, a ser realizada no final do curso, segundo o modelo de questões específicas, sobre cada um dos temas abordados.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**



Dias, M. C. *Sobre Nós: Expandindo das fronteiras da moralidade*. Rio de Janeiro: Editora Pirilampo, 2016.

**Geral:**

ARISTÓTELES: *Ética a Nicômacos*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

BENTHAM, J. [1789]. *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation*. Nova York: Barnes and Noble, 2008.

DEWEY, J. *Natureza humana e Conduta*, 1922.

\_\_\_\_\_. *Teoria da Vida Moral*, 1932.

DIAS, M. C. *Sobre Nós: Expandindo das fronteiras da moralidade*. Rio de Janeiro: Editora Pirilampo, 2016.

Dworkin, D. *A virtude soberana*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Fraser, N. "Reconhecimento sem ética?". *Lua Nova*, São Paulo, 70: 101-138, 2007.

HARE, R. M. *A Linguagem da Moral*. Lisboa: Martins Fontes, 1996.

HABERMAS, J.: *Consciência moral e agir comunicativo*, Rio, Tempo Brasileiro, 1989.

HUME, D. (1751): *Investigações sobre os princípios da moral*.

KANT, I.: *Fundamentação da metafísica dos costumes*, Lisboa, Edições 70.

\_\_\_\_\_: *Crítica da razão prática*, Lisboa, Edições 70.

MACINTYRE, A. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001.

MILL, J. S.: *Utilitarismo*, Coimbra, Atlântida, 1961.

Nussbaum, M. *Creating Capabilities: The Human Development Approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

PLATÃO. *A República*. Porto Alegre: Editora Globo, 1964.

RACHELS, J. *Elementos de filosofia moral*. Lisboa, Gradiva, 2004.

Rawls, J. *Justiça como equidade: um reformulação*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Sen, A. *Desigualdade reexaminada*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. *A ideia de justiça*. Coimbra: Almedina, 2010.

Singer, P. *Ética Prática*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

Tugendhat, E. *Lições sobre ética*, Petrópolis: Editora Vozes, 1997.



**Nome da disciplina:** Ética IV

**Código da disciplina:** FCF616

**Dia e Hora:** segunda-feira, 13:40 – 17:00 h

**Professxr:** Wilson Mendonça

**Email:** wilsonpessoamendonca@gmail.com

**Programa:**

O curso introduz sistematicamente às questões e aos pontos de vista relevantes do debate atual em torno das teorias sobre o discurso e a prática da moralidade. Trata-se, portanto, da apreciação crítica de teorias *sobre* a ética (teorias metaéticas), não de teorias éticas. O material bibliográfico consiste em traduções de capítulos selecionados dos livros mencionados abaixo.

**Avaliação:** Apresentação de seminários e redação de um trabalho final.

**Bibliografia:**

Schroeder, M. (2010). *Noncognitivism in Ethics*. Londres: Routledge.

Fisher, A. (2011). *Metaethics: An Introduction*. Londres: Routledge.

Chrisman, M. (2017). *What is this thing called metaethics?* New York: Routledge

Kirchin, S. (2012). *Metaethics*. Houndmills (Basingstoke): Palgrave-Macmillan.

Obs.: O curso não é indicado para alunos no primeiro semestre de filosofia.



**Nome da disciplina:** Teoria do Conhecimento I

**Código da disciplina:** FCF 306

**Dia e Hora:** Quarta-feira - 13h40/17h

**Professora:** Célia Teixeira

**Email:** celia.teixeira@gmail.com

**Programa:**

O curso consiste numa introdução a alguns dos principais problemas, teorias e argumentos da teoria do conhecimento. Estudam-se os seguintes tópicos: (a) Tipos de conhecimento; (b) O valor do conhecimento; (c) O que é o conhecimento? (d) O problema do conhecimento a priori; (e) Teorias da justificação epistémica; (f) O problema da indução.

**Avaliação:** Participação nas aulas e uma prova sem consulta no final do curso

**Bibliografia:**

BONJOUR, Laurence. (2002). *Epistemology: Classical Problems and Contemporary Responses*. (Rowan & Littlefield Publications).

BONJOUR, L. & SOSA, E. (2003). *Epistemic Justification*. (Blackwell).

DESCARTES, René (1641). *Meditações* (Várias traduções disponíveis).

GETTIER, Edmund (1963). "Is Justified True Belief Knowledge?". In *Analysis*, 23: 121-123. (Tradução disponível em [http://criticanarede.com/html/epi\\_gettier.html](http://criticanarede.com/html/epi_gettier.html)).

HUME, David (1739). *Investigações sobre o entendimento Humano* (secção 4) (Várias trads. Portuguesas).

KANT, Immanuel (1787). *Crítica da Razão Pura*. Várias traduções disponíveis).



O'BRIEN, Dan (2006). *Introdução à Teoria do Conhecimento*. Lisboa: Gradiva.

PRITCHARD, Duncan (2010). *What is this thing called Knowledge?* (Routledge).

RUSSELL, Bertrand (1967). *The Problems of Philosophy*. (OUP). (Várias traduções disponíveis).

TEIXEIRA, Célia (2014). "Conhecimento A Priori". J. Branquinho & R. Santos (org.)  
Compendio em Linha de Problemas de Filosofia (compendioemlinha.lettras.ulisboa.pt)

TEIXEIRA, Célia (2012). Epistemologia. In P. Galvão (Org). *Filosofia, Uma Introdução Por Disciplinas* (Lisboa: Edições 70).

WILLIAMSON, Timothy. 2000. *Knowledge and Its Limits*. Oxford: Oxford University Press.



**Nome da disciplina:** Metafísica II

**Código da disciplina:** FCF442

**Dia e Hora:** quarta feira, 13:40 às 17

**Professxr:** Susana de Castro

**Email:** susanadec@gmail.com

**Programa:** Leitura e discussão do livro de Gilles Deleuze, *Lógica do Sentido*. Livro fundamental para entender a concepção da filosofia de Deleuze como pensamento-pathos, o caráter paradoxal da filosofia como acontecimento, a atividade da filosofia como paradoxo. Deleuze denuncia a matriz doxológica do modelo lógico da verdade e propõe um novo modelo, no qual os conceitos são intervenções práticas: a filosofia não é teoria, ela elabora conceitos para os problemas que se propõe. Pensamento como criação, não como reflexão.

**Observação:** as aulas começarão somente no dia 19 de abril

**Avaliação:** trabalho individual, em dupla ou em grupo

**Bibliografia:**

Bréhier, Émile. *A teoria dos incorporais no estoicismo antigo*. Belo Horizonte; autêntica, 2012.

Deleuze, Gilles. *Lógica dos sentidos*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Dias, Sousa. *Lógica do Acontecimento*. Lisboa; documenta, 2012.

Carroll, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Faro Editorial, 2020.



**Nome da disciplina:** Metafísica III

**Código da disciplina:** FCF443

**Dia e Hora:** quarta-feira, das 18:00h às 21:20h

**Professxr:** Ulysses Pinheiro

**Email:** [filosofiaifcs@gmail.com](mailto:filosofiaifcs@gmail.com)

**Programa:** O objetivo do curso é realizar um estudo detalhado das Partes I e II da *Ética* de Spinoza (1632-1677), examinando a gênese de seus conceitos principais e o modo como eles se articulam em uma metafísica da imanência.

**Avaliação:** duas provas ao longo do curso.

**Bibliografia:**

SPINOZA. *Ética*. Edição bilíngue. Tradução de Grupo de Estudos Espinosanos (coordenado por Marilena Chauí). São Paulo: Edusp, 2015.

Uma bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula.



**Nome da disciplina: Seminário de Licenciatura I**

**Código da disciplina: FCF590**

**Dia e Hora: Quintas-Feiras, das 13:40 às 17 horas.**

**Professxr: Antonio Frederico Saturnino Braga**

**Email: antoniofsbraga@uol.com.br**

**Programa: O objetivo geral do curso é analisar e discutir a ideia de uma educação libertadora e emancipadora, e as possíveis relações desta ideia com o ensino de filosofia. A proposta do curso é cumprir este objetivo através da exposição e discussão de textos relativos à prática pedagógica em geral e ao ensino de filosofia em particular. A condução da exposição dos textos ficará a cargo dos estudantes, individualmente ou em grupo.**

**Avaliação: (1) Exposição oral de um dos textos (ou capítulo de livro) da bibliografia inicial do curso, efetuada individualmente ou em grupo. (2) Prova escrita individual na sala de aula, ao final do curso.**

**Bibliografia:**

**Bell Hooks. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade.**

**Jacques Rancière. O mestre ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual.**

**Matthew Lipman. O Pensar na Educação.**

**Paulo Freire. Extensão ou Comunicação?**

**Paulo Freire. Pedagogia da Autonomia.**

**Silvio Gallo. Metodologia do ensino de filosofia.**





**Nome da disciplina: Seminário de Licenciatura 2**

**Código da disciplina: FCF600**

**Dia e Hora: Terça-feira, 18:00 às 21:20 hs.**

**Professxr: Rafael Haddock-Lobo**

**Email: haddockloborafael@gmail.com**

**Programa:**

#### **Nas encruzilhadas do Ensino de Filosofia**

A reflexão sobre o ensino de filosofia, especialmente em perspectiva não colonial, vem sendo cada vez mais presente em meus escritos. Isso, contudo, se dá a partir de meu cruzamento com alguns jovens pensadores da educação que me estimulam a repensar o lugar do professor de filosofia.

Nesse sentido, o curso terá quatro partes, refletindo meu encontro com essas reflexões filosóficas sobre educação: 1. Introdução a um pensamento encruzilhado do ensino de filosofia; 2. O cruzo com o trabalho de Marcelo Derzi Moraes; 3. O cruzo com o trabalho de Fabio Borges-Rosário; 4. O cruzo com o trabalho de Luiz Rufino.

**Avaliação:** Trabalho teórico-prático a ser entregue ao final do semestre.

#### **Bibliografia:**

Borges-Rosário, Fabio. *A desconstrução do ensino de filosofia e a legislação antirracista*. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020.

Borges-Rosário, Fabio; Moraes, Marcelo José Derzi; Haddock-Lobo, Rafael (orgs). *Encruzilhadas filosóficas*. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020.

Haddock-Lobo, Rafael. *Abre-caminho: assentamentos de metodologia cruzada*. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2022.

Moraes, Marcelo José Derzi. *Democracias espectrais. Por uma desconstrução da colonialidade*. Rio de Janeiro: NAU, 2020.

Rufino, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

Rufino, Luiz. *Vence-demanda: educação e descolonização*. Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

Santos, Patricia Elaine; Marcelo José Derzi (orgs). *Gente – Negritudes e transgressões epistêmicas*. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2022.

Simas, Luiz Antonio; Rufino, Luiz; Haddock-Lobo, Rafael. *Arruaças – uma filosofia popular brasileira*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.



**Nome da disciplina: Filosofia da Ciência IV (essa não é uma disciplina introdutória)**

**Código da disciplina: FCF 554**

**Dia e Hora: segundas-feiras de 18:00 às 21:20**

**Professxr: Gabriel Mograbi**

**Email: gabriel.mograbi@gmail.com**

**Programa:**

- **Análise filosófica e biológica da tese do autor sobre evolução dos corpos animais e sua relação com a consciência.**
- **Análise filosófica e biológica da defesa de tese do autor de que a consciência não apareceu de uma hora para outra, e sim de maneira gradual.**
- **Debate sobre até que ponto da árvore filogenética podemos imputar os conceitos de consciência fenomênica, consciência de acesso e nocicepção a diferentes espécies.**
- **Crítica ao uso intercambiável de conceitos como “experiência subjetiva”, “senciência” e “consciência”.**
- **A caracterização metafísica a posição do autor como uma forma de biologismo fisicalista.**

**Avaliação: um seminário oral (opcional) e uma minimonografia devida para a penúltima aula do curso com no mínimo de 7 páginas em espaço 2 e fonte 12.**

**Bibliografia:**

**Godfrey-Smith, P. *Metazoa: A vida animal e o despertar da mente*. Editora: Todavia; 1ª edição (20 junho 2022)**



Nome da disciplina: Filosofia da Cultura III

Código da disciplina: FCF 647

Dia e hora: sextas-feiras das 8:40 às 12:00

Professor: Carla Francalanci

Email: [cfrancalanci@hotmail.com](mailto:cfrancalanci@hotmail.com)

Programa: O objetivo do curso é ler o texto "introdução ao narcisismo", de Sigmund Freud. Escrito em 1914, é um dos textos mais importantes da metapsicologia freudiana, termo empregado por Freud, e que corresponde ao arcabouço teórico da psicanálise.

Através do texto, buscaremos compreender a formação do Eu, tal como é compreendido pela psicanálise, ressaltando o seu caráter pulsional e inconsciente. Abarcaremos suas relações com o objeto e a importância do fenômeno da identificação para essa formação. Utilizaremos alguns textos de Jacques Lacan para interpretar essas questões no escrito freudiano.

Avaliação: Trabalho individual de interpretação de texto.

Bibliografia:

FREUD, Sigmund. "Introdução ao narcisismo", IN: *Obras completas*. Vol. 12. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LACAN, Jacques. *O seminário*. Livro 1. Os escritos técnicos de Freud. Versão brasileira de Betty Milan. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. *O seminário*. Livro 5. As formações do inconsciente. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Zahar, 2020.

SOLER, Collette. *Um outro Narciso*. Trad. de Cícero A. de Oliveira e Inesita Machado. São Paulo: Aller, 2021.



**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - UFRJ**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**Nome da disciplina:** Filosofia da Linguagem III

**Código da disciplina** FCF 659

**Dia e Hora:** Sexta-feira, 13:40-17h

**Professxr:** Markos Klemz Guerrero

**Email:** markosklemz@gmail.com

**Programa:**

O curso abordará três episódios cruciais da abordagem analítica sobre a semântica de termos singulares: o bidimensionalismo de Frege, a análise russeliana de descrições definidas e a crítica de Kripke à associação de conteúdos descritivos a nomes próprios. Ao longo dessa análise, veremos problemas concernentes ao valor cognitivo de enunciados de identidade, concepção de portadores de verdade, referência vazia, relação entre gramática superficial e forma lógica da linguagem, designação rígida e metafísica modal.

O curso contará com bibliografia secundária em inglês e requer noções básicas de lógica simbólica.

**Avaliação:** Prova e trabalho.

**Bibliografia:**

FREGE, G. "Sobre o sentido e a referência". **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Organização e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.

\_\_\_\_\_. "Digressões sobre o sentido e a referência". **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Organização e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.

KRIPKE, S. Nomear e a necessidade. Tradução de Ricardo Santos e Teresa Filipe. Lisboa: Gradiva, 2012.

RUSSEL, B. "Da denotação." **Os Pensadores**. Tradução de Pablo Rubens Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1978.





**Nome da disciplina: Filosofia da Mente II**

**Código da disciplina: FCF-542**

**Dia e Hora: terças a partir das 13:40.**

**Professor: Roberto Horácio de Sá Pereira**

**Email: robertohsp@gmail.com**

**Programa:**

**O curso está centrado no livro ainda inédito do Ned Block, *The Border Between Seeing and Thinking***

**PS. NÃO SE TRATA DE UM CURSO INTRODUTÓRIO E TODA A LITERATURA ESTÁ EM INGLÊS.**

**Avaliação:**

**Participação ativa em aula (90% da nota global) e trabalho para o lar (10% da nota global)**

**Bibliografia:**

**Block, Ned (2023). *The Border Between Seeing and Thinking*. Oxford University Press. © Oxford University Press . DOI: 10.1093/oso/9780197622223.003.0001**



Nome da disciplina: Filosofia política I

Código da disciplina: FCF352

Dia e Hora: Quarta-feira 8h40-12h00

Professor: Marc Berdet

Email: [marc.berdet@ifcs.ufrj.br](mailto:marc.berdet@ifcs.ufrj.br)

## PROGRAMA

### AS AVENTURAS DA LIBERDADE

---

Como viver livre? Com mais ou menos Estado? Desde os totalitarismos do século XX, estamos acostumados a pensar que quanto menos o Estado está presente e interfere na vida privada e pública, mais o indivíduo permanece livre. Confirmamos assim as críticas feitas por liberais, tais como Benjamin Constant, John Stuart Mill e Isaiah Berlin às concepções de Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant e Georg Wilhelm Friedrich Hegel, cujo conceito de liberdade compreende, por meio do Estado, a comunidade inteira, e não apenas o indivíduo.

Mas será que é assim mesmo? O desejo de uma comunidade livre implicaria automaticamente a repressão da liberdade individual? A não interferência do Estado nos acordos entre os indivíduos deixaria os indivíduos mais livres? Ou, como sugeriu ironicamente Anatole France, seria o pobre tão livre a ponto de escolher dormir embaixo de uma ponte?

E se, como apontou Hannah Arendt, a liberdade não residisse na *vontade* (de escolha individual), mas na *ação* (política e coletiva), na capacidade de começar algo radicalmente novo? Se a liberdade, apesar de todos os processos contra ela, for um *processo*, justamente, no mundo da vida ativa, e não uma escolha mental que precede uma ação individual dentro da vida contemplativa?

O objetivo desse curso é, por meio de leituras de textos clássicos, orientar alunas e alunos por diferentes concepções de liberdade, de modo que possam avaliar qual tipo de liberdade precisamos para nosso tempo.

## **PRÉ-REQUISITOS**

---

A disciplina pressupõe uma familiaridade com a metodologia e a escrita filosóficas; por isso, ela não é indicada para quem esteja entrando na formação. Não é preciso dominar o inglês, o francês ou o alemão, mas espera-se certa capacidade de leitura em algumas dessas línguas e, sobretudo, disposição para trabalhar os conceitos nas línguas originais nas quais foram formulados.

*Obs.* Os discentes que escolherem esta disciplina devem comparecer à primeira aula com o presente programa, que será comentado e especificado.

## **OBJETIVOS**

---

- 1) Ler, compreender e comentar um texto que responda ao problema da liberdade;
- 2) Identificar as fontes textuais do problema filosófico da liberdade e compreender as filiações à questão da liberdade entre os autores;
- 3) Avaliar a pertinência de um argumento histórico para nossa reflexão hoje;
- 4) Identificar as principais tradições interpretativas do problema da liberdade;
- 5) Justificar uma posição tomando em conta a pluralidade das perspectivas sobre a liberdade;
- 6) Interrogar de maneira crítica e reflexiva a constituição dos grandes cânones históricos, tal como “Filosofia das Luzes”, “Idealismo alemão”, “Neokantismo”, “fenomenologia” etc.;
- 7) Saber usar as ferramentas específicas à filosofia contemporânea, em particular os dicionários e as revistas online;
- 8) Estar atent@ aos problemas de tradução e etimologia;
- 9) Escrever trabalhos bem estruturados com temas circunscritos, com o objetivo de redigir explicações de texto, comentários de texto e dissertações.

## **Método de ensino**

---

Aulas expositivas, debates, exercícios individuais e exercícios em grupo.

<h2><b>AVALIAÇÃO</b></h2>
---------------------------

Um questionário final (1), um trabalho de escrita (2) e um exame oral (3), organizados da seguinte maneira:

- 1) O questionário final sobre o conteúdo das aulas acontecerá na penúltima aula do semestre;
- 2) Na penúltima aula do semestre, um trabalho final será também entregue ao professor. Trata-se de um trabalho pessoal sobre uma questão relacionada ao problema da liberdade, a combinar com o professor. Essa questão será estudada de maneira aprofundada e será sintetizada em um pequeno texto de 5 páginas máximo (entre 1.000 e 1.500 palavras);

- 3) A apresentação de um aspecto do trabalho escrito (2) será o ponto de partida de um exame oral de 10 minutos que acontecerá na última aula do semestre.

A media ponderada será feita da seguinte maneira:

1	Questionário final	Realizado durante a penúltima aula	25 %
2	Trabalho final	Entregue na penúltima aula	50%
3	Exame oral	Realizado durante a última aula	25 %

## BIBLIOGRAFIA

Os textos serão disponibilizados durante o curso e a bibliografia será complementada ao longo do semestre.

ARENDETT, Hannah, “Que é liberdade?”, trad. Mauro W. Barbosa, in *Entre o passado e o futuro* [1954], São Paulo, Perspectiva, 2005, p. 188-220.

ARENDETT, Hannah, “Liberdade para ser livre” [1966-1967], in *Liberdade para ser livre*, trad. Pedro Duarte, Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2018, primeiro capítulo (versão digital, sem paginação).

BERLIN, Isaiah, “Dois conceitos de liberdade” [1949], in *Estudos sobre a humanidade: uma antologia de ensaios*, trad. Rosaura Eichenberg, São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 226-272.

CONSTANT, Benjamin, “Da liberdade dos antigos comparadas à dos modernos” [1819], sem menção do tradutor, *Revista de Filosofia Política* n° 2, Porto Alegre, LP&M, 1985, p. 9-25 (disponível em <https://caosmose.net/candido/unisinos/textos/benjamin.pdf>)

DELEUZE Gilles e PARNET Claire, *Diálogos*, São Paulo, Escuta, 1998.

HEGEL, G. W. F., “O Estado (§ 257-260)”, in *Linhas fundamentais da filosofia do direito*, trad. Marcos Lutz Müller, São Paulo, Editora 34, 2022, p. 532-546.

KANT, Immanuel, “Primeiro capítulo – Dos princípios da razão pura prática”, in *Crítica da razão prática*, trad. Monique Hulshof, Petrópolis, Vozes; Bragança Paulista, São Francisco, 2017 (versão digital, sem paginação [ou p. 31-92 da tradução de Valério Rohden, São Paulo, Martins Fontes, 2016]).

MILL, John Stuart, “Sobre a liberdade” [1869], in *Sobre a liberdade e A sujeição das mulheres*, trad. Paulo Geiger, São Paulo, Companhia das Letras, 2017, primeiro capítulo (versão digital, sem paginação).

ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Do contrato social* [1762], trad. Eduardo Brandão, São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

WEIL, Simone, *Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social* [1934], trad. Pedro Fonseca, Belo Horizonte, Âyiné, 2020.

## RECURSO AUDIOVISUAL

Margarethe Von Trotta, *Hannah Arendt. Ideias que chocaram o mundo*, 2012. Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=LYGVAFKpvXM>.

## **METODOLOGIA**

---

FOLSCHIED Dominique e WUNENBURGER Jean-Jacques, *Metodologia filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.





**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - UFRJ  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**Filosofia Política II – FCF 617 - 2023-1**

**3ª feira 13:40h**

**Professora: Marina Velasco**

**Email: marina.isa.velasco@gmail.com**

**Programa:**

**O conceito de Justiça, a igualdade e o mérito**

Introdução: Um conceito “prestigioso” e “confuso”

1. Primeiro andar: *Ações* justas e injustas

1.1. Justiça e igualdade

Desventuras da dama cega: a imparcialidade

Desacordos: A cada um segundo... merecimento, trabalho, necessidades

A equidade

1.2. Justiça e lei

Aplicar a norma “certa”

Normas que são regras e normas que são princípios

Ponderar ou aplicar a norma certa?

2. Segundo andar: *Normas* justas e injustas

De novo a igualdade: Duas concepções “igualitárias” de sociedade justa

2.1. Justiça como distribuição igual: *Igualdade de quê?*

(a) Igualdade de bens primários

(b) Igualdade de capacidades

2.2. Justiça como igualdade de status: *aquém da distribuição igual*

(a) Justiça como democracia radical

(b) Justiça como reconhecimento

3. Discussão

1. Justiça e mérito.

A meritocracia: Um ideal de justiça?

2. As cotas raciais: Uma questão de justiça?

O paradoxo da igualdade

Além do princípio de não-discriminação

### **Avaliação:**

Duas provas/questionários. A nota final é a média das notas das duas avaliações.

### **Bibliografia:**

- Alexy, R. *Teoria da Argumentação Jurídica*, São Paulo, Landy Editora, 2005.
- Austin, J. *Quando dizer é fazer*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
- Bobbio, N. “Em torno da noção de justiça”, em *Norberto Bobbio: O Filósofo e a Política*. Antologia/organização e apresentação de José Fernández Santillán. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, 205-17.
- Dworkin R. *Levando os direitos a sério*, São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap 9.  
----- *Virtude soberana*. São Paulo, Martins Fontes, 2005. (Seleção)
- Fraser, N. 2007 [2001] *Reconhecimento sem ética?* Revista *Lua Nova*, São Paulo 70:101-138.
- Günther, K. *Teoria da argumentação no Direito e na Moral*, São Paulo: Landy editora, [1988] 2004.
- Habermas, J. *Consciência moral e agir comunicativo*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.  
----- “Luta por reconhecimento no estado democrático de direito”, em *A Inclusão do Outro*, UNESP, 2015.
- Heller, Agnes, *Além da Justiça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- Honneth, A. *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*, São Paulo: ed. 34, 2003.
- Kant, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Cap. 2.
- MacCormick, N. *Retórica e o Estado de Direito*. Rio de Janeiro: Elsevier, [1995] 2008.
- Nozick, R. *Anarquia, Estado e Utopia*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.
- Perelman, Chaim. “Da Justiça”, em *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, pp 3-67.
- Rawls, J. *Teoria da Justiça*, São Paulo, Martins Fontes, 2000.  
----- *Justiça como Equidade. Uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes [2001] 2011.
- Sandel, M. *A tirania do mérito. O que aconteceu com o bem comum?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- Sen, A. “Igualdade de quê? Em *Desigualdade Reexaminada*, Rio de Janeiro: Record, 2008.
- Taylor, “A política do reconhecimento”. In: Idem, *Argumentos Filosóficos*, São Paulo: Edições Loyola, 2000. P. 241-274.
- Tugendhat, E. *Lições sobre Ética*, Petrópolis: Editora Vozes, 1997, Primeira Lição.
- Vlastos G. “Valor humano, mérito e igualdad”, em Feinberg (ed.) *Conceptos Morales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. (Orig. em J. Waldron (ed), *Theories of Rights*, Oxford: Oxford University Press 1984, pp. 41-76)
- Velasco, Marina. *O que é Justiça?* Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2009.
- Walzer, M. *Esferas da Justiça. Um adéfesado Pluralismo e a Igualdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap. 1.

**Disciplina:** Filosofia Política III

**Código da disciplina:** FCF 618

**Professora:** Carmel Ramos

**Horário:** Terça-feira, 8h40min-12h

**Programa:** O curso tem por objetivo investigar alguns dos discursos profeministas produzidos no início da modernidade filosófica. Trata-se de percorrer principalmente os debates sobre a igualdade entre os gêneros e sobre a educação das mulheres tais como desenvolvidos no interior da assim chamada *querelle des femmes*. Serão analisados textos de Marie de Gournay, Poulain de la Barre e Elisabeth da Boêmia tanto na chave conteúdoística quanto na formal. Assim, seus argumentos serão considerados tão legítimos quanto suas práticas de escrita, pensadas como formas de resistência à filosofia elaborada pelo cânone da época.

### **Bibliografia básica**

CARDOSO, A. FERREIRA, M.L.R. (org.). *Medicina dos Afetos. Correspondência entre Descartes e a Princesa Elisabeth da Boêmia*. Tradução de Inês Cardoso e Paulo de Jesus. Revisão científica por Adelino Cardoso e Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Oeiras: Celta Editora, 2001.

DE GOURNAY, M. *Igualdade entre os homens e as mulheres*. Tradução de Pedro Muniz. In ROVERE, M. (Org.) *Arqueofeminismos*. São Paulo: n-1 edições, 2019.

\_\_\_\_\_. *Igualdade entre homens e mulheres*. Tradução e nota introdutória de Clêmie Ferreira Blaud. In : *Modernos & Contemporâneos*, Campinas, v. 4, n. 10., jul./dez., 2020.

\_\_\_\_\_. *A queixa das damas*. Tradução de Cinelli Tardioli Mesquita e Martha Tremblay-Vilao. In: *Revista outramargem*, v. 5 n. 8 (2018): 1º e 2º Semestres de 2018

POULAIN DE LA BARRE, F. *Da igualdade entre os dois sexos*. Tradução de Yasmin Haddad. In ROVERE, M. (Org.) *Arqueofeminismos*. São Paulo: n-1 edições, 2019.

### **Bibliografia complementar**

BIRCHAL, T.S. “O Promenoir de M. de Montaigne de Marie de Gournay”. Disponível em: <https://germinablog.files.wordpress.com/2020/10/texto-telma-sobre-gournay-1.pdf>  
(Consultado em 24/01/2023 às 18h19min).

DEJEAN, J. *Antigos contra Modernos. As Guerras Culturais e a construção de um fim de siècle*. Tradução de Zaida Maldonado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DEPLAGNE, L.C. “Querelle des Femmes: Mapeamento em Português”. In : *Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia, Mulheres na Filosofia*, V. 7, N. 2, 2021, p. 28-42.

DORIN, E. *L'évidence de l'égalité des sexes. Une philosophie oubliée du XVIIe siècle*. Paris : L'Harmattan, 2000.

FERRARO, A. R.. “Querela das Mulheres, Igualdade e Direito à Educação: França, 1399 a 1793”. In: *Educação & Realidade*, 46 (Educ. Real., 2021 46(3)), 2021.  
<https://doi.org/10.1590/2175-6236113918>

KONTIC, S.Z. “Autoridade, paixão e a igualdade dos sexos em Poulain de la Barre”. In: *Revista Seiscentos*. Vol. 1, n. 1, 2021, p. 19-39.

MATTOS, E. I. “O discurso feminista no cartesianismo de Poulain de la Barre”. In: *Griot: Revista de Filosofia*, [S. 1.], v. 19, n. 3, p. 338–349, 2019.

PELLEGRIN, M.F. (org.). *Poulain de la Barre. Égalité, Modernité, Radicalité*. Paris : Vrin, 2017.

\_\_\_\_\_. “La science parfaite: Savants et savantes chez Poulain de la Barre”. In: *Revue philosophique de la France et de l'étranger*, 138(3), 2013, 377–392.

\_\_\_\_\_. “Poulain de la Barre: Un féminisme philosophique”. In : POULAIN DE LA BARRE, F. *De l'égalité des deux sexes, De l'éducation des dames, De l'excellence des hommes*. Paris: Vrin, 2011, pp. 11–48.

\_\_\_\_\_. *De L'Égalité des Deux Sexes, De L'Éducation des Dames, De L'Excellence des Hommes*. Édition, présentation et notes par M.-F. Pellegrin. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2011.

\_\_\_\_\_. *Three Cartesian Feminist Treatises*. Introductions and Annotations by Marcelle Maistre Welch. Translations by Vivien Bosley. Chicago & London: The University.

RAMOS, C.S. “Elisabeth da Bohemia: epistolografia e escrita de filósofas mulheres”. In : *Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia*, V. 6, N. 10, 2020, p. 14-30.

SHAPIRO, L. “Poulain de la Barre's Socializing of the Cartesian Mind”. In: *Revista Seiscentos*. Vol. 1, n. 1, 2021, p. 1-18.

ZIRBEL, I. “As Obras de Marie Le Jars de Gournay”. Disponível em:

<https://germinablog.files.wordpress.com/2020/09/as-obras-de-marie-de-gournay.pdf>

(Consultado em 24/01/2023 às 18h21min)

- . “Provar algo não significa convencer o público: lições de pensadoras ‘feministas’ do século XVII”. In> Cadernos De Ética E Filosofia Política, 39(2), 190-202, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1517-0128.v39i2p190-202>



**Nome da disciplina:** História do Pensamento Oriental I

**Código da disciplina:** FCF 487

**Prof.** Lucas Nascimento Machado

**Horário:** 6a 8h40 – 12h

### **Programa**

#### *Introdução à Filosofia do Caminho do Meio de Nāgārjuna*

A disciplina tem como proposta oferecer uma introdução à filosofia de Nāgārjuna (c. 150-250 EC), um dos mais proeminentes filósofos budistas da história e fundador da escola *Madhyamaka*, por meio da leitura de capítulos selecionados de sua principal obra, *Mūlamadhyamakakārikā* (“Versos fundamentais do caminho do meio”). Nessa obra, Nāgārjuna argumenta que todos os *dharmas*, significando, nesse contexto, todas as coisas ou, mais especificamente, todos os elementos dos quais as coisas são compostas, são “vazios”, e, mais especificamente, vazios de natureza própria, *svabhāva*. De fato, Nāgārjuna considerava-se um *śūnyatāvādin*, alguém que “professa a vacuidade”, ou seja, a ausência de qualquer existência intrínseca das coisas, as quais, segundo o filósofo, existiriam apenas em uma relação de cooriginação dependente, *pratītyasamutpāda*. Nesse sentido, Nāgārjuna estaria preocupado em oferecer uma defesa e explicação a mais coerente possível sobre a indissociabilidade entre vacuidade e cooriginação dependente, a fim de que se possa chegar à compreensão da realidade que, a seu ver, estaria em conformidade com o ensinamento original de Buda. Por meio da abordagem introdutória de sua obra, podemos, então, nos familiarizar com alguns dos principais pilares da sua filosofia, assim como com os debates no interior das quais ela toma forma, tanto em relação a escolas budistas quanto a escolas não-budistas.

### **Avaliação**

Serão dadas duas opções de avaliação: seminário (feito sobre um dos capítulos do livro que será nosso objeto de estudo) ou dissertação (a ser entregue no fim do semestre).

### **Bibliografia Básica:**

NĀGĀRJUNA. **Versos fundamentais do Caminho do Meio**. Tradução, comentário e notas: Giuseppe Ferraro. Campinas: Editora Phi, 2016.

FERRARO, G. **Verdade Ordinária e Verdade Suprema no Pensamento de Nāgārjuna**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

### **Bibliografia Complementar:**

NĀGĀRJUNA. **Dissolução das Controvérsias**. Tradução, comentário e notas: Giuseppe Ferraro. Campinas: Editora Phi, 2021.

\_\_\_\_\_. **The Fundamental Wisdom of the Middle Way**. Translated by: Jay L. Garfield. New York: Oxford University Press, 1995.

\_\_\_\_\_. Nāgārjuna's Refutation of Logic (Nyāya): Vaidalyaprakaraṇa. Translated by: Fernando Tola e Carmen Dragonetti. Delhi: Motilal Banarsidass, 2004.

\_\_\_\_\_. Reason Sixty with Chandrakīrti's Commentary. Translated by: Joseph John Loizzo. New York: Columbia University Press, 2007.

\_\_\_\_\_. Seventy Stanzas. Translated by: David Ross Komito. Boston: Shambala Publications, 1987.

FERRARO, G. **A Filosofia do Budismo Indiano**. Valinhos: Associação Buddha Dharma, 2021.

\_\_\_\_\_. "A criticism of M. Siderits and J. L. Garfield's 'Semantic Interpretation' of Nāgārjuna's theory of the two truths." In: Journal of Indian Philosophy, 41, 195-219, 2013a.

\_\_\_\_\_. "Outlines of a Pedagogical Interpretation of Nāgārjuna's Two Truths Doctrine." In: Journal of Indian Philosophy, 41, 5, 563-590, 2013b

\_\_\_\_\_. "Grasping Snakes and Touching Elephants: A Rejoinder to Garfield and Siderits." In: Journal of Indian Philosophy. 42: 451-462, 2014.

MACHADO, L. N. **Verdade e Vazio em Nāgārjuna: O Capítulo XXIV dos Mūlamadhyamakakārikā**. KRITERION, v. 57, p. 65–84, 2016.

\_\_\_\_\_. "Nāgārjuna", ODIP: The Online Dictionary of Intercultural Philosophy (2020), Thorsten Botz-Bornstein (ed.), URL = <[www.Odiphilosophy.com/Nagarjuna](http://www.Odiphilosophy.com/Nagarjuna)>.

FLORENTINO NETO, A e GIACOIA JR., O (Orgs). **Budismo e filosofia em diálogo**. Campinas: Editora Phi, 2014.

DILIP, L. **Razão com Sabor de Mel: ensaios de filosofia indiana**. Campinas: Editora Phi, 2022.

GARFIELD, J. L. "Nāgārjuna's Mūlamadhyamakakārikā (Fundamental Verses of the Middle Way): Chapter 24: Examination of the Four Noble Truths." In: Buddhist Philosophy: Essential Readings. New York: Oxford University Press, 2009.

KING, R. **Indian Philosophy: An Introduction to Hindu and Buddhist Thought**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

KUZMINSKI, A. **Pyrrhonism: How the Ancient Greeks Revented Buddhism**. Plymouth, Lexington Books, 2010.





**Nome da disciplina:** SEMINÁRIO DE ÉTICA

**Código da disciplina:** FCF-289

**Dia e Hora:** QUINTA-FEIRA de 18:00 a 21:20h

**Professor:** PEDRO COSTA REGO

**Email:** pedrocotarego@gmail.com

**Programa:**

O ponto central do curso é a leitura interpretativa do “Terceiro conflito das ideias transcendentais”, conhecido como “Terceira Antinomia” (B472-480), que se encontra na Dialética Transcendental da *Crítica da Razão Pura*, de Immanuel Kant, em conjunto com a solução proposta para essa antinomia, em que o filósofo parece se posicionar relativamente ao impasse, no âmbito da filosofia prática, entre liberdade e determinismo. Essa suposta solução aparece na seção da CRP intitulada “Solução das ideias cosmológicas da totalidade da divisão dos eventos cósmicos a partir de suas causas” (Dialética Transcendental, B560-586). Como preparação para a abordagem desses textos, o curso prevê a leitura e a interpretação de passagens selecionadas do Prefácio à segunda edição (1787) dessa mesma obra, particularmente daquelas em que Kant resume seu projeto de uma prova da possibilidade lógica da liberdade da vontade, que é o ponto mais alto a que pretende chegar a primeira *Crítica* na elaboração do problema fundamental da filosofia prática.

**Avaliação:** Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

## COMPLEMENTO:

KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. por Guido Antônio de Almeida. São Paulo, Discurso Editorial, 2009.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Por Valério Rohden. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

ALLISON, Henry. *Kant's Theory of Freedom*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

BECK, Lewis White. *A Commentary on Kant's Critique of Practical Reason*. Chicago & London : The University of Chicago Press, 1916

GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997

ALMEIDA, Guido. Liberdade e moralidade segundo Kant. In: *Analytica*. Volume 2, número 1, Rio de Janeiro: 1999, pp.175-202.

BORGES E HECK (org.) *Kant: liberdade e natureza*. Florianópolis, Ed. Ufsc, 2005.



**Nome da Disciplina:** Seminário de Filosofia Antiga I

**Código da Disciplina:** FCF 280

**Professor:** Pedro Luz Baratieri

**Horário:** 3ª feira – 18:00 – 21:20

**Programa:**

Título do Curso: O Amor (*Éros*) no pensamento grego antigo

O curso consistirá em um estudo do conceito de amor (*Éros*) no decorrer do pensamento grego antigo, de Homero a Plotino, passando pelos chamados pré-socráticos, pelos sofistas, pela comédia e pela tragédia, por Platão, por Aristóteles e pelos estóicos.

**Bibliografia:** Será informada no início do curso.

**Nome da Disciplina:** Seminário de Filosofia Antiga II

**Código da disciplina:** FCF 281

**Professor:** Pedro Luz Baratieri

**Horário:** 4ª feira – 18:00 – 21:20

**Programa:**

Título do Curso: Os *Diálogos* de Platão

O curso consistirá na análise dos *Diálogos* de Platão e pretenderá abordar pelo menos um por aula conforme determinada ordem. As peculiaridades dessa abordagem estarão fundamentadas em uma discussão metodológica acerca do estatuto dos *Diálogos* e de como lê-los. As obras de Platão deveriam ser lidas como obras "filosóficas", de modo que os elementos literários - personagens, cenários etc. - poderiam ser ignorados, ou deveriam ser lidas como literatura, de modo que não deveríamos buscar doutrinas filosóficas nelas nem atribuir a Platão o que uma simples personagem como Sócrates diz? Depois, como levar em conta as possíveis relações dessas obras entre si: segundo as pretensas fases do pensamento de Platão, paradigma dominante por muito tempo, ou segundo o chamado isolacionismo hermenêutico, abordagem adotada pelas leituras literárias e que consiste em ler cada diálogo isoladamente? Assim, junto com a discussão crítica desses paradigmas hermenêuticos, pelo menos duas hipóteses estarão na base da abordagem do curso e deverão ser demonstradas durante o semestre: os *Diálogos* seriam instrumentos pedagógicos que visariam a educar o leitor e haveria uma ordem de *leitura* entre eles.

**Bibliografia:**

ALTMAN, William. *A Ordem de Leitura dos Diálogos de Platão*. Trad. Maicon Réus Engler e Renilson Bail. In: *Dissertatio*, 2019.

\_\_\_\_\_. *Ascent to the Beautiful: Plato the Teacher and the Pre-Republic Dialogues from Protagoras to Symposium*. London: Lexington Books, 2020.

\_\_\_\_\_. *Ascent to the Good: The Reading Order of Plato's Dialogues from Symposium to Republic*. London: Lexington Books, 2018a.

\_\_\_\_\_. *Coming Home to the Iliad*. In: [https://www.academia.edu/6804950/Coming\\_Home\\_to\\_the\\_Iliad](https://www.academia.edu/6804950/Coming_Home_to_the_Iliad). 2011.

\_\_\_\_\_. *Division and Collection: A New Paradigm for the Relationship between Plato and Xenophon*. In: *Plato and Xenophon: Comparative Studies*. Edited by Gabriel Danzig, David Johnson e Donald Morrison. Leiden/Boston: Brill, 2018b.

\_\_\_\_\_. *Plato the Teacher: The Crisis of Republic*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2012a.

\_\_\_\_\_. *The Guardian in Action: Plato the Teacher and the Post-Republic Dialogues from Timaeus to Theaetetus*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2016a.

\_\_\_\_\_. *The Guardians on Trial: the reading order of Plato's dialogues from Euthyphro to Phaedon*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2016b.

\_\_\_\_\_. *The Missing Fourth in Plato's Timaeus*. Northeastern Political Science Association, November 16, 2012b.

\_\_\_\_\_. *The Reading Order of Plato's Dialogues*. In: *Phoenix*, Vol. 64, No. 1/2 (Spring-Summer/printemps-été 2010), pp. 18-51.

BLONDELL, Ruby. *The Play of Character in Plato's Dialogues*. Cambridge University Press, 2002.

KAHN, C. H. *Aeschines on Socratic Eros*. In: *The Socratic Movement*. Org. Paul A. Vander Waedt. Ithaca and London: Cornell University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. *Did Plato write Socratic dialogues?* *The Classical Quarterly*, Vol. 31, No. 2 (1981), pp. 305-320.

\_\_\_\_\_. *Platão e o Diálogo Pós-Socrático: o retorno à filosofia da natureza*. Trad. Denny Xavier. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

\_\_\_\_\_. *Plato and the Socratic dialogue: the philosophical use of a literary form*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

\_\_\_\_\_. *Plato's methodology in the Laches*. *Revue Internationale de Philosophie*, Vol. 40, No. 156/157 (1/2), PLATON (1986), pp. 7-21.

KRAUT, Richard. *Introdução ao Estudo de Platão*. In: KRAUT, Richard (org.). *Platão*. Título Original: *The Cambridge Companion to Plato* (1992). São Paulo: Ideias & Letras, 2013, p.15-68.

\_\_\_\_\_. *Introduction to the Study of Plato*. In: KRAUT, Richard (org.). *The Cambridge Companion to Plato*. New York: Cambridge University Press, 1992.

PLATÃO. *Platonis Opera*, 4 vols. (Org. John Burnet). Oxford: Clarendon, 2002 (1900).

\_\_\_\_\_. *Banquete*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2011.

- \_\_\_\_\_. *Banquete*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Cármides*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: ed.ufpa, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Eutidemo*. Trad. Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Loyola, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Eutífron*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: ed.ufpa, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Fedro*. Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Fedro*. Trad. Giovanni Reale. Rusconi Libri, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Górgias*. Trad. Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Hípias Maior*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Hípias Menor*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Hípias Menor*. Trad. André Malta. In: PLATÃO: Sobre a inspiração poética (*Íon*) & Sobre a mentira (*Hípias Menor*). Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Íon*. Tradução Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Laques*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: ed.ufpa, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Plato's Symposium. Translation by Seth Benardete with commentaries by Allan Bloom and Seth Benardete*. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Protagora*. A cura di Andrea Capra. Firenze: La Nuova Italia, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Protágoras*. Trad. Ana da Piedade Elias Pinheiro. Editora Relógio D'Água, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Protágoras*. Trad. Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- \_\_\_\_\_. *República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Timeu-Crítias*. Trad., introdução e notas de Rodolfo Lopes. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Teeteto, Crátilo*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém, Pará: Editora UFPA, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Teeteto*. Tradução, apresentação e notas Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2020.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Introductions to the Dialogues of Plato*. Translated by William Dobson, M. A. Cambridge: Printed at the Pitt Press, by John Smith, Printer to the University, 1836.

\_\_\_\_\_. *Introdução aos Diálogos de Platão*. Trad. George Otte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

STRAUSS, Leo. *Perseguição e a arte de escrever*. São Paulo: É Realizações, 2015.

\_\_\_\_\_. *On Plato's Symposium*. Chicago: The University of Chicago Press, 2001.

\_\_\_\_\_. *The City and Man*. Chicago: The University of Chicago Press, 1964.

VLASTOS, Gregory. *Socrates: Ironist and Moral Philosopher*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

\_\_\_\_\_. *The Individual as an Object of Love*. In: Gail Fine (ed.), *Plato 2: Ethics, Politics, Religion, and the Soul*. Oxford University Press, 1999.



**Nome da disciplina: Disciplina:** Seminário de História da Filosofia Moderna I

**Código da disciplina:** FCF 284

**Professora:** Carmel Ramos

**Horário:** Segunda-feira, 13h40min-17h

**Programa:** O curso tem por objetivo investigar a teoria seiscentista das paixões humanas, particularmente aquelas associadas à passividade. Se uma paixão já é por si índice de padecimento, as paixões ditas tristes parecem implicar uma impotência ainda mais intensa. Ao percorrer a dupla passividade de paixões como a tristeza, o ódio, o medo e a indignação, o curso se perguntará se é possível encontrar, no interior da passividade, espaço para a potência de ação. A partir da reconstrução das hipóteses de dois autores do pensamento do século XVII - René Descartes e Baruch de Spinoza –, pretende-se percorrer as consequências éticas, políticas e estéticas do fenômeno passional como um todo.

### **Bibliografia básica**

CARDOSO, A. FERREIRA, M.L.R. (org.). *Medicina dos Afetos. Correspondência entre Descartes e a Princesa Elisabeth da Boêmia*. Tradução de Inês Cardoso e Paulo de Jesus. Revisão científica por Adelino Cardoso e Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Oeiras: Celta Editora, 2001.

DESCARTES, R. *As paixões da alma*. In: Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1973.

ESPINOSA, B. *Ética*. Tradução Grupo de Estudos Espinosanos; coordenação Marilena Chaui. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

\_\_\_\_\_. *Tratado Político*. Tradução, introdução e notas Diogo Pires Aurélio. Revisão de Homero Santiago. São Paulo: Martins Fontes, 2009b.

### **Bibliografia complementar**

AKKERMAN, F. “Le caractère rhétorique du *Traité théologico politique*”. In: *Cahiers de Fontenay*, Fontenay-aux-Roses, no 36 a 38, mars 1985, p.381-390.



- ANDRADE, E. “A irreduzibilidade das paixões em Descartes”. In: *Trans/form/ação*, 41(Trans/Form/Ação, 2018 41(3)). <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2018.v41n3.05.p79>  
\_\_\_\_\_. *Sobre a generosidade: Certeza, ação e paixão na ética cartesiana*. São Paulo: Edições Loyola, 2017.
- BALIBAR, E. *Spinoza et la politique*. Paris : PUF, 2015.
- BEYSSADE, J.M. *Études sur Descartes. L’histoire d’un esprit*. Paris : Éditions du Seuil, 2001.
- BOVE, L. *La stratégie du conatus. Affirmation et résistance chez Spinoza*. Paris: Vrin, 1996
- CHAUI, M. *Política em Espinosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- DEJEAN, J. *Antigos contra Modernos. As Guerras Culturais e a construção de um fin de siècle*. Tradução de Zaida Maldonado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- DELEUZE, G. *Espinosa. Filosofia prática*. Tradução de Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. Revisão técnica de Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes. São Paulo: Escuta, 2002.
- GLEIZER, M.A. *Lições introdutórias à Ética de Espinosa*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.  
\_\_\_\_\_. *Espinosa & a afetividade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- KOLESNIK-ANTOINE, D. *Descartes. Une politique des passions*. Paris : PUF, 2011.
- LACERDA, T.M. *As paixões*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MATHERON, A. « Amour, digestion et puissance selon Descartes ». In : *Revue Philosophique de la France et de l’Étranger*, T. 178, No. 4, Descartes Les Passions de L’âme (Octobre-Décembre 1988), pp. 433-445
- NEGRI, A. *Political Descartes. Reason, Ideology and the Bourgeois Project*. Translated and introduced by Matteo Mandarini and Alberto Toscano. London & New York: Verso, 2007.  
\_\_\_\_\_. *Espinosa subversivo e outros escritos*. Tradução Herivelto Pereira de Souza. Seleção de textos, revisão técnica e apresentação de Homero Santiago. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.  
\_\_\_\_\_. *A anomalia selvagem. Poder e potência em Espinosa*. Tradução de Raquel Ramallete. Prefácios de Gilles Deleuze, Pierre Macherey e Alexandre Matheron. Posfácios de Antonio Negri e Marilena Chauí. São Paulo: Editora 34, 2018.
- NOVAES, D. (org.). *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- PINHEIRO, U. *Descartes e o ódio à escrita*. Curitiba: Kottter Editorial, 2019.

RAMOS, C.S. “Elisabeth da Bohemia: epistolografia e escrita de filósofas mulheres”. In : *Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia*, V. 6, N. 10, 2020, p. 14-30.

SHARP, H. “Hate’s Body: Danger and the Flesh in Descartes’ Passions of the Soul”. In: *History of Philosophy Quarterly*. Volume 28, Number 4, October 2011, P. 355-371.

SOARES, A.G.T. “Considerações sobre o sentido da Moral em Descartes”. In: *Educação e Filosofia Uberlândia*, v .29, n. especial, p.215-236, 2015.

\_. “A emergência da terceira noção primitiva na correspondência com Elisabeth”. In: *Modernos & Contemporâneos*, v. 1, n. 2., jul./dez., 2017.

TEIXEIRA, L. *Ensaio sobre a moral de Descartes*. Editora brasiliense: São Paulo, 1990.

Os professores Fernando Augusto da Rocha Rodrigues – Disciplina FCF 629, História da Filosofia Antiga VI - e Alberto Oliva – Disciplina FCF 652 Filosofia da Ciência III - não enviaram programas de suas disciplinas.

Fernando Rodrigues - [farr@uol.com.br](mailto:farr@uol.com.br)

Alberto Oliva - [aloliva@uol.com.br](mailto:aloliva@uol.com.br)